Para voltar a ser uma escola

Escrito por Administrator
Dom, 10 de Abril de 2011 21:00 - Última atualização Seg, 04 de Julho de 2011 18:53



EXTRA • Segunda-feira 11 de abril de 2011 GERAL

MASSACRE EM REALENGO

Para voltar a ser uma escola

Prefeitura começa amanhã operação para reabrir colégio onde 12 estudantes foram assassinados

CLAUDIA OLIVEIRA
claudia.oliveira@extra.inf.br
LUANA TRINDADE
luana.trindade@oglobo.com.br
MATHEUS VIEIRA
matheus.vieira@extra.inf.br

■ Começa amanhã a operação para reagrupar o prédio que foi palco de uma tragédia, para que ele volte a ser o que sempre foi: uma escola. A secretária municipal de Educação, Claudia Costin, visitou, na tarde de ontem, a Escola Tasso da Silveira, em Realengo, para prestar homenagem às vítimas do massacre responsável pela morte de 12 crianças e anunciou medidas para reconstruir a unidade. Segundo ela, a partir de amanhã, funcionários da Comlurb e pintores vão iniciar a reforma do local. Na quarta-feira, a secretaria vai punir os suas atividades por duas horas para sugerir reformas na Tasso da Silveira e em outros colégios.

— Não há nada mais sagrado do que ser escola. Por isso, nós vamos manter e transformar todo o colégio, pois é muito importante para a criança que passou por um extresse desses poder retornar ao ambiente onde sempre foi feliz. Essa escola vai ser uma Fênix, vai ressurgir das cinzas — pronunciou a secretária.

No dia 18, as crianças vão ao colégio participar de uma oficina de arte para construir um mosaico.

— Os alunos vão montar e decidir onde ficará e vão escolher a cor das luzinhas dos postes de cada andar também — disse Claudia Costin.

A SECRETÁRIA CLAUDIA COSTIN ESTEVE NA ESCOLA TASSO DA SILVEIRA, EM REALENGO, ONTEM

Especialistas em educação afirmaram ser contra a instalação de detectores de metais nas escolas, mas defenderam um maior controle da entrada de pessoas.

— É preciso saber quem entra na escola e o que vai fazer lá. É possível fazer isso sem fechar a escola para a comunidade. A abertura à população acontece por mais de cursos. Um hospital é aberto, mas ninguém entra na UTI sem autorização — disse Teresinha Machado, presidente da União de Professores Públicos Estaduais (Uppe).

extra.com.br/ Ouça
▶ No site: Dê sua opinião sobre a volta às aulas

OUÇA: este tema está na pauta do programa Roberto Canázio.
RádioGlobo

Discutir a tragédia ajuda a superá-la

■ Falar sobre o massacre de Realengo faz parte do processo para superar a tragédia e retomar a rotina. A opinião é de Claudio Mendonça, ex-secretário estadual de Educação e presidente da Fundação Municipal de Educação (FME) de Niterói. Segundo ele, devem ser feitas reuniões entre pais e alunos, coordenadas pelos professores, para falar sobre o drama:

— Devem ser organizados grupos de 25 a 30 pessoas. A presença dos pais é importante para que o debate continue em casa.

Já Beatriz Lugão, coordenadora do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), defende a retomada das atividades na Escola Tasso da Silveira no momento certo.

— Não adianta apressar o retorno. Professores, pais e alunos é que devem decidir quando e de que maneira a escola deve ser reabertа. É preciso ouvir quem está lá diariamente, construir essa retomada com a comunidade — afirmou ela, destacando ainda que todos os envolvidos na tragédia precisam receber apoio psicológico para superar o trauma do massacre.

CLAUDIO MENDONÇA: DEBATE